

'AS ACADÊMICAS

IMPRESSO

fevereiro/2015 – Ano 17 - Nº207

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

EDITORIAL

NADA SEI...

De dúvidas faço a minha vida inteira.
Vou vivendo assim, tranquila e solitária...
Como completar este tão grande vazio
onde navego incólume, sozinho e,
entre musgos, montanhas e espinhos
faço e refaço o meu caminho?
Não sei nem de que sou feito
mas desejo que, sendo apenas eu,
possa tornar todo minuto vivido
numa eterna e frutífera existência.
Mas de tanto pensar, refletir e sofrer,
meu conhecimento esgotei.
Da sabedoria, de tanto procurar, cansei
porque não sei onde ela pode se esconder.
Conhecer, aprender, são apenas palavras.
Sim, às vezes eu tenho medo do amanhã
que me servirá de companhia.
Vivo este minuto que é tudo e passa.
Peço a noite que durma sem percalços
"Viver é acalentar sonhos e esperanças, fazendo da fé a nossa inspiração maior. É buscar nas pequenas coisas, um grande motivo para ser feliz." (Mário Quintana)

e que no amanhã o sol, sem tropeços, nasça.
Mesmo tenho em minhas mãos fagulhas,
fagulhas de estrelas e de brasas,
no horizonte quero que a lua apareça
Iluminando sempre o espaço
e como a chuva, envolva num abraço
este meu corpo sedento de paixão.
E o vento que sussurra em leve brisa
traz esta sensação de ilusória paz.
Penso no amor que me seduziu,
que me aqueceu e não mais aquece.
E com minha mão estendida agradeço
numa prece esta solitária existência.
E peço que, mesmo tendo tudo
eu saiba enfrentar o mundo
com o nada que me resta.
TE AMOO!!!!

Regina Menezes Loureiro

PROCURA-SE UM RIO Procura-se um rio Com belas cascatas Com água azulada No verde das matas Pássaros gorjeando E um luar de prata.	Quero paz na terra Com saúde e fartura Que o amor perdure Entre as criaturas Quero ver meu país Distribuindo cultura.	O planeta redondo Tal qual uma esfera O homem com fome Se transforma em fera Um povo educado Quer paz, não quer guerra	Quero tudo de bom Para meus descendentes Não quero bombas Nem olho por dente O mundo é dos mansos E não dos valentes.	Detesto as guerras Que trazem morte e fome não quero maldade no coração do homem não quero veneno no pão que se come. <i>Galvão Lenir M. Martins Santa Maria – RS Em memória</i>
--	--	---	--	--



Pedro José Nunes,

nasceu em São José do Calçado, Espírito Santo. É importante escritor capixaba. Sua obra é um delírio de ação. A novela VILAREJO, foi publicada, em primeira edição, pela revista Você. Em segunda edição recebeu acréscimo de quatro contos – O porco, A questão, O relógio e a divisória e foi publicada na Coleção Cultura-UFES. VILAREJO foi adotado pela UFES para o vestibular DE 1996, É autor de documentário em vídeo

Caleidoscópio do folclore capixaba e Parque Moscoso: um parque centenário. Sua obra literária inclui diversos outros livros e publicações em revistas e jornais do Espírito Santo É sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e membro da Academia Espírito-santense de Letras.

LETRA

“Duda, já fez o dever de casa?” “Não, mamãe.” “Minha filha, para de brincar e faça.” “Depois eu faço.” “O transporte escolar vai chegar e você nem tomou banho.” Daí a pouco. “Anda depressa, Dudinha.” “Ai, mamãe, a minha mão está doendo!” “Você está caprichando na letrinha?” “Estou, mas quando me canso de escrever letra cursiva, escrevo discursiva.”

Anna Célia Dias Curtinhas - Vitória-ES
É CARNAVAL

Raul Seixas disse que nasceu a dez mil anos atrás, portanto, no carnaval. O cantor baiano foi uma metamorfose e a festa bem que poderia sê-la. Invertendo o papel do homem na sociedade, transcendendo a hierarquia do cotidiano, aonde o malandro e herói não teriam diferenças no período. Mas passou Raul Seixas com o seu simbolismo e transformação, e continuou o CARNAVAL.

.....

Encima os carros alegóricos os destaques, brancos, loiros, narcísicos, reboletes, sarados, apolíneos. Integrantes anônimos fazem número, encerrados em alegorias. Percursionistas, a maioria negros, se esfalfam sobre o asfalto, segurando o ritmo com seus pesados instrumentos, reduzidos a risinhos serviçais, tudo em nome da Escola. Raul, no alto de sua maluquice beleza, mandaria parar o mundo para que pudesse descer.

Cosme Custódio em O GARIMPO nº115 – fevereiro/2015

A MATEMÁTICA DO AMOR

Na matemática de um casal que tem um imenso amor e afinidade, um mais um pode resultar em infinito.

Rubens Leone – São Paulo – SP

SE UM ANJO ME OUVIR

Tenho minh'alma cheia de alegria.

Brinca em meus lábios, um sorriso vago.

Ouçõ a brisa que passa sussurrando,

Como a contar-me um segredo, a dizer-me algo

Que há muito tempo eu pressentia,

A resposta que há tempos aguardo

E faz meu coração bater descompassado...

“O mensageiro dos ventos” tilinta em tons festivos.

Parece aumentar, do sol, a claridade.

Neste dia azul, dourado e tão bonito,

Não deveria haver tristeza para ninguém!

Só alegria, amor, felicidade,

Ah! Se um anjo me ouvir, que diga amém.

Beatriz Monjardim F.S. Rabelo – em seu livro de poesias
FLORADA DE INVERNO

ETERNA FELICIDADE

A noite engoliu o dia. As tristezas engoliram as minhas alegrias. As desilusões engoliram as minhas esperanças e o pessimismo engoliu meu otimismo.

Quando tudo parecia chegar ao fim, conheci você!

Você me faz acreditar em um futuro feliz. Vi brilhar, novamente, o sol da esperança e um novo dia trouxe de volta as minhas alegrias, esperanças e o otimismo.

As minhas noites são estreladas e, olhando a lua, acordado, sonho com você. Tenho certeza de que você me ama e mesmo com toda a oposição ao nosso amor, seremos felizes no futuro e nossas noites serão só de amor e paixão.

Nossos dias serão de completas alegrias e nossas vidas, de eterna felicidade.

Antônio Pereira Mello – Santa Maria – RS
DELÍRIO DE POETA

Amei tanto! Tanto!

E chorava no canto...

No canto da sala...

Fiquei sem fala!

Tórrida paixão

Invadiu meu coração

Loucura completa

Não tira o brilho

Desse doce delírio

Delírio de poeta!...

Antônio Pereira Mello – Santa Maria – RS

CANCIONES DEL ALMA

Si fuera Juan de la Cruz

Cantaría las noches

En que se unieron

Amado y amada.

¡Pobres canciones mías

En la noche oscura del alma!...

Canto los recuerdos fieles

Que aún arden en mi corazón.

¡Pobres canciones mías!...

que vienen del ayer al hoy.

Vibran las cuerdas del violín de la vida

hasta que las calla el alboroto de la vida.

Canciones, canciones mías,

Me fui quedando a poquitos sin la dichosa ventura.

Todo cesó y sólo queda la “saudade”

De una noche luminosa, iluminada

en que el amado quiso

transformarse en la amada

Ester Abreu V. de Oliveira – Vitória – ES

ETERNA CANÇÃO

A minha vida,

longa vivida,

muitas águas me traz.

Há tantas belezas

que muitas tristezas

ficam para trás.

Deixe que eu cante

esse lugar fascinante

ar puro, águas tranquilas

que vêm do rio a correr.

Deixe que eu cante

o remanso dessas águas,

leito macio, aconchegante,

água a redourar meu copo

que flutua, descansa.

Deixe que eu cante

a brisa, sono relaxante,

profunda quietude,

imagens ardentes,

dias risinhos...

A natureza em Deus.

Maria José Menezes – Vitória - ES